

# **Principais conclusões sobre a evolução dos indicadores de emprego formal no Brasil - Fevereiro / 2011**

*Unidade de Gestão Estratégica do Sebrae Nacional*

## **1. A dinâmica nacional, setorial e regional**

De acordo com os números do CAGED publicados pelo Ministério do Trabalho, em fevereiro de 2011, foram gerados 280.799 empregos celetistas, novo recorde para o mês, equivalente à expansão de 0,78% no estoque de assalariados com carteira assinada do mês anterior. O desempenho de fevereiro mantém a evolução do processo de dinâmica de geração de emprego formal observado nos últimos meses.

Nos acumulados dos últimos 12 meses, foram gerados 2,523 milhões de postos de trabalho, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, equivalente à expansão de 7,45%.

Em fevereiro de 2011 verificou-se expansão em oito dos oito setores de atividade econômica. Os setores que mais contribuíram para o desempenho positivo foram os Serviços, a Indústria de Transformação e a Construção Civil, nesta ordem, sendo que a Indústria Extrativa Mineral e a Administração Pública registraram recordes para o período.

No recorte geográfico, ocorreu expansão do emprego no mês de fevereiro nas cinco grandes regiões brasileiras, sendo que o Centro-Oeste teve o maior recorde de toda sua série histórica e a Região Sul teve o melhor segundo resultado, sendo que esses recordes não se referem ao mês de fevereiro, mas sim a todos os meses da série.

Analisando os setores, o resultado favorável do setor de Serviços, com a criação de 134.342 postos foi recorde oriundo da elevação de todos os seis ramos que o integram, com saldos recordes em todos eles. O bom desempenho da Indústria de Transformação no mês com a criação de 60.098 pode ser atribuído à elevação generalizada do emprego nos doze ramos, com dois deles registrando saldo recorde e dois o segundo melhor saldo para o mês. Em termos absolutos, os destaques foram a Indústria de Produtos Alimentícios e a Química.

A Agricultura também obteve um bom desempenho, ao apontar um aumento de 20.837 postos. O Comércio também apresentou resultado positivo com a criação de 17.394 impulsionado principalmente pelo recorde no ramo do Atacado.

Dos vinte e sete estados, vinte e quatro expandiram o nível de emprego, com quinze assinalando recorde na criação de postos. Em termos absolutos, o estado de São Paulo liderou a geração de empregos, seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

O emprego formal do conjunto das nove principais regiões metropolitanas apresentou resultado de 105,9 mil novos postos de trabalho no mês, resultado recorde para esses aglomerados urbanos.

## 2. O desempenho das MPE

As micro e pequenas empresas foram responsáveis por 56,0% do saldo líquido de empregos gerados em fevereiro. Dentre as MPE, a maior parte desse desempenho (36,7%) foi fruto das contratações nos empreendimentos que empregam até 4 trabalhadores, seguidos daqueles que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, que participaram com 16,2% do saldo total. As empresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores foram responsáveis por contratações líquidas da ordem de 3,0% do saldo total – vide Quadro 1.

**Quadro 1: Participação (%) dos estabelecimentos no saldo líquido total de empregos, por setor – Fevereiro/2011**

Setor	Tamanho do Estabelecimento						
	Total	Até 4	5 a 19	20 a 99	MPE	100 a 499	500 ou mais
Ind. Ext. Mineral	0,6	0,1	0,0	0,1	0,2	0,1	0,3
Ind. de Transformação	21,4	5,6	1,4	2,4	9,4	6,0	6,0
Serv. Ind. Ut. Pública	0,2	0,1	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0
Construção Civil	10,9	3,5	1,4	1,7	6,6	2,2	2,1
Comércio	6,2	10,1	-4,8	-0,4	4,9	0,7	0,6
Serviços	47,8	13,7	4,0	11,1	28,8	9,0	10,1
Adm. Pública	5,3	0,4	0,2	0,7	1,3	1,5	2,5
Agricultura, pecuária, etc.	7,4	3,3	0,8	0,7	4,8	0,6	2,1
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>36,7</b>	<b>3,0</b>	<b>16,2</b>	<b>56,0</b>	<b>20,2</b>	<b>23,8</b>

**Fonte: CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego**

Analisando os segmentos que compõem as MPE, os principais resultados de Fevereiro foram os seguintes:

- Considerando os resultados observados no mês de fevereiro de 2011, as microempresas que empregam até 4 trabalhadores participaram significativamente do saldo total dos empregos. O setor de serviços se destacou neste mês, seguida pelo comércio. A indústria de transformação também teve destaque na criação de postos de trabalho. Ressalte-se que os saldos de empregos líquidos foram positivos em todos os demais setores;
- As microempresas que empregam entre 5 e 19 trabalhadores também geraram empregos para o período, com saldos positivos em todos os setores, exceto no Comércio que assinalou forte perda de empregos nesse porte. Também se destacaram na criação de empregos os serviços e indústria de transformação;
- Considerando os setores, as pequenas empresas, que empregam entre 20 e 99 trabalhadores, geraram mais empregos nos serviços e na Indústria de transformação, e perderam vagas somente no comércio a exemplo do ocorrido em janeiro deste ano;
- O conjunto das MPE, portanto, participou efetivamente dos saldos totais de emprego nos setores de serviços, indústria de transformação e construção civil, porém em ritmo menos forte do que a sua participação em janeiro de 2011, quando respondeu por quase 80% dos postos de trabalho.

Os empreendimentos de maior porte criaram postos de trabalho em todos os setores, principalmente nos Serviços, na Indústria de Transformação, Construção Civil e Administração Pública.